

JORNAL DE GUIMARÃES

Semanario noticioso, litterario, agrícola e commercial

Orgão dos interesses locais

PREÇO DA ASSIGNATURA

PAGAS ADIANTADAS	
Anno (sem estampilha).....	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)	3\$000
Numero avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra—EDITOR RESPONSÁVEL—Francisco A. da Silva

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA RAINHA

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repetição.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'un exemplar.	

Expediente

Constando-nos que os entregadores do nosso semanario não tem cumprido o seu dever, deixando de entregar o jornal a alguns dos nossos presados assignantes, rogamos por isso a fineza de, no caso de algum ter falta de qualquer numero de jornaes o participar a esta redacção para immediatamente lhe serem enviados.

O jornal do passado dia 28 não foi publicado, porque como foi cá feito o jornal «Fraternidade Operaria» (numero unico), que se publicou no dia 30, enviamos este jornal aos nossos carissimos assignantes em vez do nosso, do que lhes pedimos desculpa.

PRINCIPE REAL

Sô-mos informados de que S. A. O Principe Real D. Luiz Phillipe chega amanhã a Braga aonde permanecerá dois dias hospedando-se no grande Hotel do Bom Jesus.

No dia 8 irá S. A. a Ponte do Lima em carruagem da casa real regressando a Braga.

A's 9 e meia da manhã de 9 partirá o Principe Real de Braga em carruagem sahão atrelada ao comboio correio em direcção a Valença chegando allí á 1 hora e 42 minutos da tarde.

No dia 10 irá S. A. em passeio a Monsão, Arcos de Val de Vez e Ponte da Barca seguindo d'alli para Braga.

No dia 11 partirá S. A. de Braga para Guimarães, recolhendo ao Porto em 12 e a Lisboa em 13,

demorando-se algum tempo em Aveiro.

Segundo parece o Principe Real demora-se aqui um dia, dizendo-se que provavelmente se hospedará no palacete do snr. conde de Margaride.

Caso isso não aconteça S. A. visita só o castello, Santa Margarida, Quartel do 20, Collegiada, Sociedade Martins Sarmento templo de S. Francisco e Campo da Feira algumas fabricas regressando a Braga na sua carruagem.

Como se sabe acompanha o Principe o snr. major de cavallaria Mousinho d'Albuquerque,

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

Excursão das classes operarias do Porto e Braga

O dia 29 de setembro, amanheceu festivo.

Ao romper d'alva, as musicas percorreram as ruas da cidade entoando o hymno do 1.º de maio, accordando os habitantes da cidade, e chamando-os para a festa.

A's 6 horas da manhã teve lugar a «primeira excursão», que, era composta d'alguns operarios de cortumes, e que se dirigiam á Penha com uma banda de musica, á qual foi prohibido, mau grado seu, tocar o hymno da Peregrinação.

A essa mesma hora, já as bandas de musica andavam a reunir as diversas collectividades para se incorporarem no cortejo que tinha de se dirigir para a estação, a cumprimentar os operarios do Porto.

Dos operarios de Braga, por não mandarem parte official, poucos se lembraram, mas, o que é certo, é que havia a certeza de que vinham.

Seriam 8 horas pouco mais ou menos, quando se principiou a organizar o cortejo que tinha de seguir para a estação, da seguinte forma:

- Banda de musica.
- Operarios da fabrica Teixeira d'Abreu.
- Operarios e operarias da fabrica Gouvêa e Lima.
- Operarios da fabrica da Avenida. (Pedro).
- Operarios da fabrica do Castanheiro.
- Banda de musica.

Marceneiros.
Alfaiates.
Pentieiros.
Oleiros.
Tecerões do Pevidem.
Banda de musica.
Gremio Liberal.
Grupo Dramatico.
Associação dos Metalurgicos.
Centro Sarmentino.
Todos com as respectivas bandeiras.

O cortejo que, foi organizado na rua nova do Commercio, desfilou pela rua da Rainha até ao Toural (lado poente) onde se achava um carro allegorico de que já aqui falamos, com uma banda de musica que seguiu na vanguarda do cortejo, e dando uma volta ao jardim, ia a seguir para a estação de Villa Flôr, quando se soube a noticia dada por um ciclista, de que os excursionistas bracarenses vinham a caminho d'esta cidade.

Logo que isto se soube separaram-se então a Associação dos Metalurgicos e o Centro Sarmentino com uma banda de musica á frente e dirigiram-se para o Proposto que se achava já repleto de povo alim de cumprimentar os seus camaradas de Braga, seguindo o cortejo o seu destino.

A chegada dos excursionistas bracarenses foi annunciada por uma grande girandola de foguetes.

Estes vinham em 4 carros com as bandeiras desfaldadas, e uma tuna que os acompanhava, executava o hymno do 1.º de maio de mistura com os vivas delirantes dos operarios e do povo que os aclamava.

Logo que apearam dos carros, organisou-se um segundo cortejo que também se dirigiu para a estação de Villa Flôr.

Este cortejo ia assim composto:

- Metalurgicos.
- Centro Sarmentino de Guimarães.
- Tuna da Associação dos metalurgicos de Braga.
- Associação de Classe dos cocheiros.
- Associação de Classe dos metalurgicos.
- Operarios da Cutelaria portugueza á vapor.
- Gremio Liberal operario.
- Associação de Classe dos marceneiros.
- Associação de Classe dos operarios chapeleiros.
- Todos com bandeiras.

Depois de reunidos os dois cortejos na estação, dirigiram-se para a gare os representantes das diversas collectividades, com a bandeira do Centro Sarmentino e a tuna bracarense, achando-se também ali alguns representantes da imprensa.

Quando o comboio excursionista entrou nas agulhas, 40 horas da manhã, subiu ao ar uma girandola de grande numero de foguetes, as musicas entoaram todas em unisono o hymno do 1.º de maio, e os vivas principiaram a soltar-se de todas as partes, aos operarios do Porto, Braga e Guimarães.

Dados os cumprimentos do estylo, e acalmados os animos excitados pelo entusiasmo, organisou-se o grande cortejo que se dirigiu para a cidade seguindo o itinerario annunciado, e pela ordem seguinte:

- Carro allegorico.
- Operarios de Guimarães.
- Operarios de Braga.
- Fabrica d'instrumentos musicaes do snr. Guimarães, com charanga.
- Cooperativa do 1.º de maio.
- Associação de Classe dos Chapeleiros.
- Associação das artes metalurgicas.
- Cooperativa de mobilia de ferro.
- Manipuladores de tabacos.
- Empregados dos cafés, hotéis e restaurantes.
- Fabricantes de guarda-sões.
- Fiandeiros.
- Polidores de moveis.
- Cooperativa dos Pintores.
- Associação de Classe dos Curtidores.
- Tecerões de fitas de seda.
- Centro socialista.
- Associação de Classe dos Pintores Portuenses.
- Segunda secção da associação metalurgica.
- Marceneiros de Valbom.
- Centro socialista do Porto.
- Quatro artes de construcções civis de Mathosinhos e Leça.
- Escola Liberal 1.º de maio.
- Associação de Lanificios e artes correlativas.
- Funileiros.
- Associação de Fabricantes de Calçado.
- Tecerões mechanicos.
- Associação de Classe dos manufactores de sapatos de trança.
- Tintureiros.
- Operarios latoeiros e picheiros da fundição de metal.
- Todos com bandeiras.
- Commissão Central dos festejos.

Chegado que foi o cortejo ao largo da Oliveira, o presidente da Camara Snr. Dr. Antonio Vieira d'Andrade mandou convidar os operarios das tres cidades a subirem á sala das sessões dos pagos do concelho, e uma vez reunidos ali em grande numero, o snr. presidente secretariado pelos Srs. Dr. Faria, vice-presidente e José Pinheiro, vereador, abriu a sessão concedendo a palavra a quem d'ella quizesse fazer uso.

Em primeiro lugar fallou o operario portuense Maravilhas Pereira, em nome dos operarios do Porto, explicando os motivos d'aquelle passeio de confraternisação, que era a união de todo o operariado, e agradecendo á Camara a forma digna porque os recebeu.

Em seguida fallou o Snr. Luiz Gonçalves d'Oliveira director da «Luz do Operario» de Gaya em nome dos seus companheiros, agradecendo e louvando o procedimento do nosso senado, dizendo que seria feliz o Porto e Gaya se tivessem á testa uma camara como a nossa. Seguidamente fallou o Snr. José

Torres, de Braga, agradecendo em nome dos seus companheiros o modo porque a camara os recebeu.

Depois fallou o operario vimaranense José Mathias, agradecendo á Camara a concessão d'aquella sala para a recepção dos excursionistas, e agradecendo a visita aos seus companheiros.

Finalmente o Snr. presidente da Camara fez um discurso tão brilhante e entusiasta que ficará gravado para sempre não só nas paginas brilhantes da historia vimaranense, mas também na mente dos operarios, quem elle foi dirigido.

Disse S. Exc.ª entre outras cosas: que agradecia aos excursionistas a visita em nome da cidade e concelho de Guimarães.

Que os excursionistas não tem que agradecer o procedimento da parte da camara, porque esta não cumpriu mais do que o seu dever.

Que a camara não desceu para receber em seu meio o povo trabalhador, nem este subiu para ser por ella recebido.

Que são senadores, representantes do concelho e camara, porque os operarios assim o quizeram.

Que na sala de visitas do concelho onde cabem os burocratas e negociantes da mesma forma cabem os operarios, que são formados do mesmo barro.

Que sempre teve predilecção pelos operarios.

Que tomem estes por base das suas aspirações o lema: TRABALHO E HONRA, para poderem vencer por que Deus disse: TRABALHA QUE EU TE AJUDAREI.

Que assoma a aurora da redempção do operario; e termina sua Exc.ª dando vivas aos operarios do Porto, Braga e Guimarães, e aos operarios de todo o mundo.

Todos os oradores foram muito applaudidos, especialmente o Snr. Dr. Andrade, cujo discurso entusiasmou toda a assembleia.

Seriam 4 horas approximadamente quando se reuniram no largo da Oliveira os operarios das tres cidades, e seguiram em marcha, acompanhados das bandas de musica, mas sem bandeiras, pelas ruas da Rainha e Santo Antonio, com direcção a Azurey onde tinha de realizar-se o «pic-nic».

Durante o trajecto trocaram-se os vivas entre os operarios e o povo saudava-os com uma alegria indscriptivel.

Na rua de Santo Antonio foi a marcha interrompida á porta do Exc.º Dr. Andrade, porque achando-se este cavalheiro na janella da sua casa, e os operarios que estavam fanaticados com as palavras que S. Exc.ª tinha proferido na Camara municipal, pararam de subito, soltando muitos vivas á Camara, a S. Exc.ª, a Guimarães, etc. entre uma estrepitosa e repetida salva de palmas, tocando todas as bandas o hymno 1.º de maio.

Sua Exc.ª deu então vivas aos excursionistas e aos operarios de todo o mundo.

Chegados ao local do monte de S. Pedro Azurey, onde foram re-

cebidos os excursionistas com uma girandola de foguetes, dispersaram as diversas colectividades operarias em logares opportunos para a organisação do picnic que se effectuou na melhor ordem, depois do que, seguindo a nova estrada, com direcção a esta cidade foram saudados pelo presidente da Camara, que, mais uma vez, quiz demonstrar aos operarios a forma digna, altruista porque se haviam portado, fallando n'essa occasião o grandioso propagandista Maravilhas Pereira, inalterando a forma digna e cordata dos excursionistas do Porto e Braga, respondendo o companheiro e tambem excursionista Luiz Gonçalves d'Oliveira, que abraçou o presidente da Camara por 3 vezes.

As 7 horas approximadamente, organisaram os operarios excursionistas uma marcha «aux flambeaux» levando a maior parte d'elles baldes á veneziana pendentes das bengalas, dirigindo-se pelas ruas do itinerario annuciado, á Estação de Villa Flor, afim de regressarem á Patria da Liberdade, para onde levaram tantas impressões do patriotismo vimaranense.

No largo fronteiro á estação repotiam-se os vivos aos operarios, despedindo-se uns dos outros, com demonstrações de sentimento por se retirarem tão depressa, e a alguns vi-mos nós, brilharem-lhe nos olhos algumas lagrimas de alegria entusiasta.

O embarque effectou-se com a maior regularidade e momentos depois o silvo da machina annunciou-nos que os filhos do trabalho se retiravam aos seus lares queridos, orgulhosos, ousamos dizel-o, das festas de que foram alvo.

Notas soltas

As bandeiras das collectividades excursionistas estiveram durante o dia arvoradas no edificio da Camara municipal.

Afim de auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica, veio de Braga uma força de 18 policias civis sob o commando do chefe sur. Mendonça.

No quartel do 20 esteve de prevenção toda a força disponivel para o mesmo fim, e a guarda da cadeia foi reforçada com 16 praças, sob o commando do segundo-sargento Manoel Mendes.

O carro allegorico que se exhibiu no cortejo foi devido aos esforços do sr. Accacio Peixoto.

As 9 horas da noite quando a cidade estava já em pleno socego, ouviu-se um rumor proximo á igreja do Campo da Feira, e alguns vivos aos jesuitas e morras ao administrador do concelho, e d'aahi a pouco já se ouviam bater de rijo os varapaus uns nos outros e até em algumas cabeças.

Approximando-nos vimos que eram os individuos que compunham a primeira excursão de que fallamos no principio d'esta noticia, que se tinham desavindo, e deu em resultado o ter de intervir a policia saindo feridos da refrega os seguintes: José João da Costa (Rui-vães) com um ferimento na face esquerda, Antonio José da Costa (Rui-vães) com um dito no braço esquerdo, e Francisco Luiz (Augeiro) que deram entrada na cadeia civil, sendo recolhido ao hospital Bernardo da Silva com dois grandes ferimentos, um no osso frontal esquerdo de 5 centimetros em semi-circulo e outro no parietal esquerdo com 5 centimetros de comprimento.

Tambem ficaram feridos os policias: numero 7 com ferimento no parietal esquerdo e os numeros 32

e 37 com ferimentos nas mãos, mas nenhum de gravidade.

Consta que houve mais feridos, mas conseguiram evadir-se. Que gentinha...

O 20 transferido

Ha dias correu na cidade o boato seguinte: que ia ser transferido para Thomar o regimento d'infanteria 20 vindo para esta cidade o 3.º batalhão de caçadores 3 que se encontra em Thomar, e que Barcellos ficaria sem tropa alguma. Todas estas contradanças, para que? Para se dar um choque nos senhores João Franco e José Novaes.

Effectivamente os jornaes disseram ha pouco que os ministros do reino e da guerra haviam promettido, a uma commissão de Thomar que foi a Lisboa fallar-lhes, um regimento, e como o batalhão que alli estaciona pertence ao regimento que está em Valença do Minho melhor ficaria em Guimarães, e d'aqui o tal boato.

Porém quem conhecer bem a organisação do nosso exercito ultimamente decretada, não acredita facilmente n'essas transferencias porque a darem-se, tinha de ser alterada a constituição das tropas da 3.ª divisão militar, e para isso era necessario que o parlamento estivesse aberto, porque não são coisas que se façam sem as camaras serem ouvidas. Portanto parece que podemos pôr de parte o tal boato da transferencia do 20. Este regimento foi creado em Guimarães e por tanto tarde ou nunca sahirá d'aqui. E são esses os nossos desejos porque contamos n'elle muitos amigos dedicados.

José de Pina

Felicitemos o nosso amigo José de Pina, pela sua nomeação para professor de desenho do lyceu de Villa Real. Oxalá que consiga a transferencia para o nosso lyceu, para o tornarmos a ver entre nós. Patriotas como José de Pina são raros e portanto fazem-nos falta.

Dr. Freitas Costa

Tem estado enfermo o sr. dr. Freitas Costa poeta humoristico e cavalheiro muito estimado. Desejamos-lhe um completo restabelecimento.

Consorcio

A sr.ª D. Ema S. Romão deve casar por estes dias em Lisboa com o sr. José Lobo, filho do sr. Abilio Lobo, nosso agente financeiro em Londres.

A sr.ª D. Ema é filha da esposa do sr. dr. Pedro de Barros, Villa Pouca.

Aggressão

Um tal José Salgado o «Môcho» operario da rua de Couros, agrediu o sapateiro Alvaro Santos por este ter dito que os operarios da rua de Couros tinham ido para a Penha comer matto, no passado dia 29 de setembro.

O Alvaro Santos apresentou queixa contra José Salgado.

Luz electrica

Foi finalmente assignado no dia 25 do mez passado o contracto entre John Clark e a nossa camara para a illuminação electrica da cidade. Deve-se portanto á illustre vereação actual mais este importantissimo melhoramento, ficando Guimarães a ser a terceira terra do paiz que tem a illuminação por meio de electricidade. As nossas felicitações aos vimaranenses e á illustre vereação municipal que acaba de dotar Guimarães com mais esse importante melhoramento.

Providencias

Pedimol-as á digna vereação municipal para que mande obrigar os donos dos predios a collocarem tubos para serem recebidas as aguas pluvias. Quando chove é impossivel transitar-se pelos passeios das ruas principaes da cidade.

O digno correspondente d'aqui para o «Janeiro» já pediu por mais d'uma vez providencias á camara pelo motivo que nós hoje as pedimos, continue pois o illustre correspondente e não largue o assumpto que nós faremos outro tanto até que nós sejam atendidos.

Hospedes illustres

Estiveram n'esta cidade o sr. dr. Souza Gomes digno lente na Universidade de Coimbra, o dr. Eduardo de Souza distincto medico portuense e redactor do «Diario da Tarde», o sr. Raul Brandão primoroso escriptor e official distincto do exercito e o sr. Ernesto Guimarães distincto jornalista da famosa villa de Santo Thyrso.

Infiás

Encontra-se na sua propriedade da Primavera a recrear o sr. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães e esposa a sr.ª D. Francisca Lucinia de Almeida Guimarães e filhos, onde foram visitados no dia 22 do mez passado pelos operarios da sua fabrica de instrumentos musicaes que possui na rua do Almada no Porto, acompanhados da sua charranga.

Enfermos

Está completamente restabelecido da doença que ultimamente o doente no leito o digno prior de S. Paio, padre Joaquim Ferreira de Freitas.

Continua muito doente o vice-reitor do Seminario-lyceu o sr. dr. Pimenta.

Eleições

Por causa das eleições que se effectuam amanhã tem-se realizado reuniões politicas, no centro progressista, e no centro Nacional e em casa do sr. Visconde de Sendello.

Campo e praias

Regressou de Espinha com sua familia o sr. dr. Adelino Ferrão.

O sr. dr. Joaquim José de Meira regressou a esta cidade com sua delicada familia.

Encontra-se em S. Paio de Figueiredo com sua familia o sr. dr. Antonio Torres delegado em Santo Thyrso.

Encontra-se na sua quinta de Santa Eulalia o sr. Joaquim Mattos da Silva e sua delicada familia.

Com sua esposa regressou de Figueira da Foz o notario publico sr. dr. Lopes d'Oliveira.

Communicado

...Sr. Redactor.

Constando-me de que os vendedores da «Fraternidade Operaria» (numero unico) que fiz publicar no dia 29 do mez passado dedicado aos operarios excursionistas, venderam alguns exemplares a mais de 40 reis, vou rogar a v. se digne convidar no seu acreditado semanario, todas as pessoas que comprassem algum d'aquelles jornaes por mais do preço referido, a declarar o n'essa redacção, declarações que espero se dignará communicar-me, para chamar á responsabilidade o vendedor que tenha infringido as minhas ordens.

Por isto lhe fica muito grato o que é de V. etc.

Antonio de Sousa.

Noticias militares

A ultima ordem do exercito transferiu para infantaria 13 o sr. tenente coronel José Maria d'Almeida que commandava o regimento 16 de reserva com sede n'esta cidade. Para a vaga de s. ex.ª vem o sr. major Ayres Osorio d'Aragão que pertencia ao 24 d'infanteria.

A mesma ordem collocou no regimento 20 o sr. alferes Feijó Teixeira, e o sr. capitão Maximiano O'orio que pertencia a caçadores 4.

Por terminar a licença que lhe concedeu o ministerio da guerra deve apresentar-se no serviço no dia 8 o sr. tenente Antonio Infante.

O sr. major Aragão deve apresentar-se em breve no regimento 16 de reserva, passando a presidir ás inspecções dos recrutas, logar que está sendo desempenhado pelo sr. capitão Afonso Mendes.

Regressou a Barcellos o sr. alferes João Vaz.

Na passada 4.ª feira regressou de Cabeceiras de Basto a força do 20 que sob o commando do sr. tenente José Brandão fora para alli manter a ordem na feira que se realizou n'aquella localidade.

O sr. major Tito Barreto volta a apresentar-se ao sr. general Sepulveda, para o acompanhar até Chaves onde vai proceder á inspecção dos corpos alli estacionados.

Já se apresentou ao serviço o sr. capellão do 20, José Maria Pinza que esteve gosando licença em Ponte de Lima, terra da sua naturalidade.

Continua em infantaria 20 o sr. major Tito Barreto quando promovido a tenente coronel.

O sr. tenente Duarte do Amaral está gosando 30 dias de licença que lhe foi concedida pelo Ministerio da Guerra.

Teve licença para se matricular na Escola do Exercito no curso d'administração militar o 2.º sargento Mascarenhas.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem ás 10 horas da noite o proprietario Domingos Ribeiro da Costa Sampaio, cavalheiro muito estimado pelo seu bello caracter. O finado contava 56 annos d'idade e era pae do nosso amigo Jeronymo Sampaio, digno amantense d'administração do concelho. A toda a familia dorida apresentamos o nosso cartão de pesames.

O funeral realisa-se hoje pelas 7 horas da tarde na egreja da Misericordia.

A' ultima hora

Quando se ia a collocar a 4.ª pagina do nosso jornal no prelo, tivemos a infelicidade de ella se alagar, pelo que somos obrigados a publicar o jornal só com duas paginas; mas os nossos presados assignantes com isso nada perdem, porque foi retirada só a publicação do folhetim e algumas noticias de somenos importancia, do que pedimos desculpa, e promettemos compensar esta falta logo que se nos proporcione occasião.

A REDACÇÃO

Annuncios

Venda de propriedade

Vende-se uma proxima á estrada, entre as freguezias de S. Clemente de Sande e Villa Nova de Sande, pertencente a Gualter da Silva da mesma freguezia.

Quem pertender saber as condições da venda pode ir ter com seu dono, na mesma propriedade.